ProfCheck

O funcionário mais perigoso já entregou a carta de demissão

Essa janela, entre o aviso e o último dia, é o período de maior risco em todo o ciclo de emprego. E ela não se resume a um roubo dramático. Ela também tem esta cara: copiar a lista de clientes para uso pessoal. Enviar documentos de preços para o e-mail pessoal para guardar exemplos de trabalho. Fotografar metodologias que o próprio funcionário escreveu e por isso tem certeza de que são dele. E às vezes sem nenhuma má intenção: uma conta na nuvem que continuou aberta meses depois da saída, porque ninguém sabia que ela existia.

É assim que se fecha essa janela. Seis passos:

1. O dia do aviso é o dia da notificação. O pedido de demissão chega ao responsável pela segurança e à TI no mesmo dia. Não no fim da semana, não depois de fechar a data de saída.

2. Mapeamento imediato de acessos. A quais sistemas, bases de dados e pastas o funcionário tem acesso, e o que dentro disso é especialmente sensível diante do lugar para onde ele está indo.

3. Redução gradual. O que não é necessário para a passagem de bastão é fechado agora, não no último dia.

4. Monitoramento da janela. Downloads em volume atípico, envios para e-mail pessoal, conexão de dispositivos removíveis. No período da janela isso não é desconfiança, é o ponto fraco mais conhecido que existe.

5. Tarefas para o último dia. Uma lista fechada de contas a desativar, incluindo sistemas em nuvem e fornecedores externos que não estão ligados à gestão central de usuários. Esses são sempre os esquecidos.

6. Entrevista de desligamento estruturada. Um lembrete sobre as obrigações de confidencialidade e propriedade intelectual, e uma conversa aberta sobre o próximo destino. Não por desconfiança, e sim por gestão de risco.